

**ATA DA 30ª REUNIÃO DO COMITÊ MUNICIPAL DE MUDANÇA DO CLIMA E ECOECONOMIA -
20/09/2012**

O Comitê Municipal de Mudança do Clima e Ecoeconomia realizou no dia 20 de setembro de 2012, no Auditório do Edifício Martinelli, Rua São Bento, 405, 18º andar, São Paulo - SP, às 10h30, a sua trigésima reunião de trabalho, convocada com a seguinte pauta: 1) Aprovação da ata anterior; 2) Apresentação - A nova rede sobre desenvolvimento urbano sustentável da C40 – O papel de liderança da cidade de São Paulo e as oportunidades de cooperação dentro dessa nova rede. Expositor: Adalberto Maluf 3) Apresentação sobre o Plano Diretor de Drenagem do Município de São Paulo. Expositor: João Cyro André e 4) Encerramento.

1) Aprovação da ata anterior (29ª reunião)

Aberta a reunião pelo secretário Eduardo Jorge - SVMA, passou a palavra para Laiz Landi – SMDU que submeteu a ata anterior (29ª reunião) para aprovação, o que ocorreu por unanimidade.

2) Apresentação – A nova rede sobre desenvolvimento urbano sustentável da C40 – O papel de liderança da cidade de São Paulo e as oportunidades de cooperação dentro dessa nova rede – Expositor: Adalberto Maluf

Adalberto Maluf, diretor da C40 e da Fundação Clinton em São Paulo, apresentou a nova rede temática lançada, chamada de Iniciativa para Comunidades Sustentáveis da C40, que ajuda as cidades a planejarem suas prioridades de desenvolvimento sustentável, por meio de três mecanismos centrais: (1) organização e foco em áreas específicas; (2) aprendizado junto ao setor privado e a parcerias público-privadas; (3) parcerias-chave, para assistência técnica. A rede é composta por duas redes primárias, o Programa de Desenvolvimento dos Projetos Positivos ao Clima, que apóia projetos em larga escala para reduzir emissões operacionais; e a rede de Desenvolvimento Urbano Sustentável, que

reúne grandes cidades do mundo para buscar soluções sustentáveis a nível local. São Paulo e Estocolmo foram escolhidas para liderar essas novas redes, em função do histórico de trabalho e projetos no tema das mudanças climáticas. São Paulo foi escolhida, em especial, em função da sua ambiciosa legislação climática e do uso de instrumentos de requalificação urbana, como as operações urbanas e novos instrumentos, como lei pólo gerador de tráfego e a venda de potencial construtivo, importantes modelos para o mundo em desenvolvimento. A Rede de Desenvolvimento Urbano Sustentável (SUDN - Sustainable Urban Development Network) reúne 22 cidades trabalhando juntas para identificar áreas específicas de trabalho em eventos conjuntos. Primeiro evento da rede aconteceu em Melbourne, e São Paulo deve escolher projeto piloto para ser apresentado à rede. O World Green Building Council será parceiro desse projeto. Adalberto sugeriu que o Conselho Brasileiro de Construção Sustentável (CBCS) também seja convidado para integrar projeto. Já o Programa de Desenvolvimento Clima Positivo (Climate Positive Development Program) reúne 18 projetos pioneiros pelo mundo que formalizaram sua intenção em serem líderes da agenda climática e reduzir as emissões em seus empreendimentos. O programa serve como laboratório urbano para projetos de desenvolvimento de larga escala, com foco em crescimento econômico sustentável com emissão zero de gases de efeito estufa e foi criado para enfrentar o duplo desafio de rápido crescimento urbano e mudanças climáticas. Serve, ainda, para encontrar oportunidades de melhorias de políticas públicas e legislações sobre desenvolvimento urbano. Em São Paulo, o projeto Parque da Cidade foi selecionado para participar do programa, e dispõe de lista de ações muito ambiciosas no tema da sustentabilidade urbana para os empreendimentos multiuso, abertos e integrados ao seu redor. Como cidade líder, São Paulo deverá discutir alguns próximos passos: (1) Criar/aprovar plano de trabalho para a rede, em parceria entre C40 e cidades; (2) Compartilhar conhecimento através da SCI e criar fortes laços e fluxos de comunicação entre as redes Climate Positive Development e do Desenvolvimento Urbano Sustentável (WGBC e CBCS). (3) Construção da marca e promoção do Programa, incluindo relações com a imprensa, bem como representação em eventos globais e facilitação de contatos entre prefeitos das cidades das redes; (4) Facilitar transferência de conhecimento por meio participação em seminários e *workshops*, com o apoio do pessoal técnico da C40 e de outras cidades; (5) Identificar oportunidades e boas práticas em São Paulo para serem replicadas. (6) Criar comissão dentro do Comitê para coordenar os esforços da Rede; (7) Como divulgar apresentações dos webinars? (8) Como interagir com outros projetos que São Paulo está envolvido? Depois, Adalberto apresentou os resultados do programa de testes com ônibus híbridos e elétricos liderados pela Fundação Clinton, com apoio do BID, em especial nos resultados de Bogotá e São Paulo. As principais conclusões foram: grande redução nas emissões dos híbridos e nos elétricos; potencial da adição do diesel de cana. Grande variação entre consumo de combustível em função de motoristas (20%) e uma grande economia de combustível/energia para novas tecnologias. Híbridos tiveram redução no consumo de combustível de 31% em altitude e 39% em

planície, e os Ônibus elétricos entre 70% redução de consumo. Outra conclusão é que os custos de operação e manutenção afetam ciclos econômicos mais que custos de capital e o maior desafio (oportunidade) é de aumentar velocidade operacional dos ônibus com os corredores simples de ônibus, ou os corredores rápidos de ônibus (BRT – Bus Rapid Transit), pois geram ganhos de eficiência na operação. Apresentou, ainda, os próximos passos desses testes, que incluem testar trólebus e o Híbrido brasileiro da Eletra; um segundo ônibus elétrico a bateria da chinesa BYD e um auto-trólebus (trólebus sem rede aerea, com uso de ultracapacitor). Citou, ainda, o início dos estudos econômicos do programa e entregar relatório final em novembro 2012. Abriu debate para divulgar resultados em SP para o Brasil (sugestão de parceria com FNP, ICLEI e outras instituições, bem como discutir como utilizar esses resultados para subsidiar as políticas públicas de SP). As principais oportunidades de melhorias de políticas foram: (1) Apoio ao desenvolvimento da infra-estrutura para veículos elétricos e possíveis incentivos fiscais para uso de veículos elétricos. (2) Aperfeiçoamento da lei 15150/ 2010 (Pólo Gerador de Tráfego) para incluir outras instituições da Prefeitura na comissão que indica as obras (Sugestão: SEHAB, SVMA, SMDU, SPTRANS e STM) e focar 100% dos recursos no transporte público e não motorizado. (3) Sistema de Planejamento Inteligente: Integração dos sistemas de GPS ônibus com as informações do bilhete único que deve permitir melhor planejamento das linhas e reorganização do sistema (OD diária), bem como os sistemas da CET e dos semáforos. (4) discutir viabilidade de incluir porcentagem de ônibus mais limpos (híbridos, etanol e elétricos) na nova licitação (ou renovação da concessão existente) em 2013. Outras idéias apresentadas foram sobre a possibilidade de viabilizar os projetos de linhas expressas e semi expressas para aumentar velocidade operacional dos ônibus em São Paulo, e outros temas sobre geração descentralizada de energia e requerimentos para melhorar a drenagem urbana via grandes empreendimentos urbanos. Finalizou sua apresentação compartilhando links para rever boas práticas das cidades da C40, pelo site da instituição.

PARA VER A APRESENTAÇÃO [CLIQUE AQUI](#):

Eduardo Jorge – SVMA observou, com relação ao que foi proposto pelo Adalberto Maluf, que se está num período de transição de governo e as colocações são projetos de médio e longo curso. Uma mudança de legislação implica na maturação da proposta dentro da Prefeitura, envio para Câmara Municipal, análise, votação, decisão, são coisas que às vezes têm longo curso. Sua sugestão é que se formalize a proposta de forma organizada para dar entrada no Comitê e se comece a analisar. Alguns

assuntos podem ser encaminhados com maior rapidez, outros são muito mais complexos. O importante é que se formalize a proposta, de forma sistemática, para que possam tramitar neste período que resta e no período que será assumido pelo futuro governo. É bom ter este procedimento formal, para que os projetos tenham continuidade.

3) Apresentação sobre o Plano Diretor de Drenagem do Município de São Paulo – Expositor:
João Cyro André

João Cyro André agradeceu o convite do Comitê e disse que este Plano também já foi apresentado no Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES. Previsto no Plano Diretor Estratégico do município, o desenvolvimento do Plano de Manejo de Águas Pluviais do Município de São Paulo teve início em novembro de 2010 com a assinatura de contrato entre a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU) e a Fundação Centro Tecnológico de Hidráulica (FCTH), ligada à Universidade de São Paulo. O Plano é considerado um importante instrumento estratégico voltado para o combate às enchentes no município de São Paulo e se desenvolve de forma integrada com o Terceiro Plano Diretor de Macrodrenagem da Bacia do Alto Tietê. Busca também a introdução de novos paradigmas no desenvolvimento urbano da cidade, relacionados com a questão da drenagem. Uma das etapas previstas é a elaboração dos programas de drenagem de sub-bacias, que se inicia com a licitação de seis bacias selecionadas (Rio Aricanduva, Rio Cabuçu de Baixo, Córrego do Cordeiro e Dreno do Brooklin, Córrego Morro do S, Córregos Verde I e II e Córrego do Ipiranga), que fornecerão subsídios para a implantação de um sistema de gestão sustentável do sistema de águas pluviais e para a articulação das ações de drenagem com o planejamento territorial e serviços de saneamento básico do município de São Paulo.

PARA VER A APRESENTAÇÃO [CLIQUE AQUI](#):

Hugo Duarte – SEMDET após as apresentações manifestou que lamentava que não chegue tão fácil aos funcionários e munícipes o que acontece na prefeitura voltado a estes assuntos e que as pessoas desconhecem isso. Muitas vezes elas questionam a administração pública e o trabalho que é feito nos bastidores e que se sentia muito encantado em participar deste Comitê e a sua manifestação era um elogio ao Adalberto Maluf e João Cyro André.

João Cyro André completou que a sua experiência era a seguinte: nada disso dará certo se não for compartilhado por todo o corpo da Prefeitura; qualquer planejamento não dará certo se não for incorporado pelos seus executores. Para o Plano Diretor de Drenagem foi previsto em seu desenvolvimento 4 apresentações das quais 3 já foram feitas, a primeira envolvendo representantes de todas as secretarias, a segunda foi uma sessão interna com participação de funcionários e a terceira foi feita no Instituto de Engenharia para toda a comunidade. Concorde com o Sr. Hugo Duarte que a repercussão poderia ser maior e que gostaria de ver este conjunto de ações discutidas de forma mais elaborada e divulgada para dentro e fora da prefeitura. Em novembro fará convocação pública para apresentação dos principais resultados do Plano Diretor de Drenagem e para o lançamento do Manual de Drenagem e do website onde os mapas poderão ser consultados.

4) *Encerramento*

Laiz Landi – SMDU informou que no portal da Prefeitura há a página do Comitê e todas as apresentações estão sempre disponíveis para consulta. Agradeceu Adalberto Maluf e João Cyro André pelas apresentações e a presença de todos, encerrando a reunião.

Representantes do Comitê de Mudança do Clima e Ecoeconomia presentes: Aruntho Savastano Neto – SES; Bruna Cerqueira - ICLEI; Eduardo Jorge Martins Alves Sobrinho – SVMA; Elaine Vargas Marques – SGM; Hugo Duarte – SEMDET; Joo Hyun Há – SMRI; José Maria da Costa Orlando – SMS; Luciana Correia Gaspar Souza – SIURB.

- Marcio Schettino – representando Sandra dos Santos Netto Grapella – SMT

- Paula Sayuri – representando George Hermann Rodolfo Tormin - SF

Participantes convidados: Laiz R. G. Landi – SMDU; Ilderson O. França – SMDU; Adalberto Maluf – C40; Shuichiro Masukata – SPButantã; Sérgio Saraiva Martins – representando o Vereador Gilberto Natalini – Câmara de SP; José Aurélio Brentari – PMSP-SP; Clementina de Ambrosy – SMDU; Mario Rui Feliciani – SPURB; Charles Kent (WRI) – Washington – DC; Ana Paula Roque de Souza - SMDU e Darci Rocha Munin – SVMA.

Miguel Luiz Bucalem

Presidente do Comitê Municipal de Mudança do Clima e Ecoeconomia

Volf Steinbaum

Secretário-Executivo do Comitê Municipal de Mudança do Clima e Ecoeconomia